



Viver com HIV: Um estudo qualitativo sobre adaptação ao diagnóstico, perdão e
qualidade de vida em pessoas seropositivas

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Rosemary Emília Santiago; Nº 33135

Trabalho realizado sob orientação da Professora Doutora Carla Alexandra Castro

Cunha – Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Outubro, 2019

Resumo

Os portadores de HIV sofrem diversas transformações no seu estilo de vida após o diagnóstico. A forma como percebem o estigma, o suporte social e como lidam com o perdão ou não perante a pessoa/situação de contágio, influencia a sua qualidade de vida podendo vir a comprometer ou a facilitar a aceitação fase à doença. Na presente dissertação, pretendemos aprofundar de que forma os indivíduos infetados com HIV avaliam o momento da transmissão da doença e foram capazes de perdoar, ou não, a pessoa que lhes transmitiu a doença. Um outro aspeto a ter em consideração é identificar aspetos que possam estar ligados a uma maior ou menor motivação para perdoar. Para além do estudo e análise dos contributos de diversos autores, a presente pesquisa foi orientada de acordo com uma metodologia qualitativa e empregou procedimentos metodológicos, teóricos e empíricos centrados na entrevista semiestruturada e posterior análise de conteúdos categorial. De acordo com os resultados encontrados, conclui-se que os indivíduos que relatam uma maior aceitação do diagnóstico são mais suscetíveis a perdoar a pessoa que lhes transmitiu a doença, bem como a perceber um bom suporte familiar e social, e maior facilidade no acesso aos cuidados de saúde, o que se constitui numa melhoria na sua qualidade de vida.

Palavras – chave: HIV, estigma social, qualidade de vida, perdão e autoperdão.